

JORNALISMO POLICIAL E VIOLÊNCIA URBANA: ESTIGMATIZAÇÃO DAS CLASSES POPULARES, REPRESSÃO E CONTROLE SOCIAL

57

Clauberson Correa Carvalho

RESUMO

Esta tese analisa como o jornalismo policial praticado pelo jornal O Estado do Maranhão construiu, discursivamente, o fenômeno da violência urbana. Em virtude da sua natureza interdisciplinar, a pesquisa ancora-se em estudos da Sociologia da Violência, que compreende a violência urbana como componente difuso que penetra a quase totalidade do tecido social; da Sociologia do Jornalismo, que considera a informação como objeto de disputa e assimetria social; e da Análise do Discurso, que eleva o texto à categoria de discurso com suas formas de enunciabilidade. Em termos metodológicos, foi constituída e analisada uma amostra aleatória de edições do referido jornal, publicadas durante a década de 2010. A análise apontou dois conjuntos de ordens discursivas: de um lado, o meio jornalístico e sua maneira sensacionalista de espetacularizar a violência urbana; e, do outro, a estigmatização dos agentes sociais envolvidos em situações de violência urbana, bem como a manutenção da imagem da polícia como instituição de repressão e controle social.

Palavras-chave: Violência urbana. Jornalismo impresso. Análise do discurso. Sociologia do Jornalismo. Jornalismo Policial.

Ano de defesa: 2024

N.º de páginas: 313

Banca: Antonio Paulino de Sousa (Orientador/UFMA); Eriosvaldo Barbosa (UFPI); Humberto Manoel de Santana Júnior (CEFE-T-RJ); Kátia Cilene Ferreira Franca (UFRN)/ (UFBA); Gamaliel da Silva Carreiro (UFMA); Juarez Lopes de Carvalho Filho (UFMA).

Data e local de defesa: 31/10/2024, 9h, Google Meet.

"VIRAR PRA MATA DE CODÓ": UMA ETNOGRAFIA SOBRE COMPOSIÇÃO E MOVIMENTO NO TERCÊ

58

Conceição de Maria Teixeira Lima

RESUMO

Este trabalho é uma etnografia sobre composição e movimentos em uma religião de matriz africana, o terecô de Codó (Maranhão). A partir de uma categoria êmica nomeada como virada a tese analisa questões relacionadas à ontologia, interação e alteridade junto às pessoas e aos encantados que fazem terecô. As discussões emergem da convivência com terecozeiros de seis tendas localizadas na cidade de Codó: a Tenda Espírita de Umbanda Santa Helena, da mãe de santo Luizinha; a Tenda Espírita de Umbanda São Cipriano, do pai de santo Café; a Tenda Espírita de Umbanda São Domingos, do pai de santo Raimundinho Pombo Roxo; a Tenda Espírita de Umbanda Nossa Senhora da Conceição, da mãe de santo Terezinha; a Casa de Xangô e Oxalá, da mãe de santo Beata e a Tenda São Francisco e São Sebastião, do pai de santo Antônio Filho. Na relação com esses espaços, a pesquisa enfatiza os modos como os seres são constituídos a partir de historicidades e trajetórias particulares, assim como por meio das experiências de cruzamento. Deste modo, sugere que assim como as relações não estão dadas, e os seres também não estão. A partir das cor-

rentes, vias de força pelas quais os terecozeiros realizam trabalhos espirituais, a tese demonstra como diferentes elementos (animais, plantas, lugares, objetos e seres) são pensados em conexão. As correntes também suscitam constantes variações por meio das viradas, movimento que altera o modo de presença e força dos encantados. O saber-fazer presente no terecô põe em relevo as interações que essa prática religiosa tem com outras religiões de matriz africana, indicando, assim, uma pragmática não monolítica. A proposta é pensar seres, relações, saberes e práticas orientadas por uma perspectiva de mundo assentada na experiência da virada.

Palavras-chave: Terecô. Virada. Composição. Percursos.

Ano de defesa: 2024

N.º de páginas: 198

Banca: Martina Ahlert (Orientadora/UFMA); José Carlos Gomes dos Anjos (UFRGS); Humberto Manoel de Santana Júnior (CEFET-RJ); Míriam Rabelo (UFBA); Edgar Barbosa Neto (UFMG).

Data e local de defesa: 31/10/2024, 9h, Google Meet.

Zeneide Pereira Cordeiro

RESUMO

Esta tese é um estudo sobre a situação dos awá isolados, a partir de relatos de contatos entre os Awá e os Tentehar/guajajara, povo indígena com quem os Awá dividem território e com não indígenas que estabeleceram diferentes formas de contato com os isolados como os madeiros, pescadores, lavradores, empresários e posseiros. A pesquisa de campo ocorreu na T.I. Araribóia e em centros, povoados e municípios localizados próximos das T.I. Araribóia, T.I. Alto Turiaçu, T.I. Awá e T.I. Caru. Os awá constituem um povo indígenas de recente contato e o único povo que tem grupos de pessoas vivendo de modo "isolado" na floresta no Maranhão. Os contatados habitam três terras indígenas demarcadas e homologadas a T.I, T.I. Caru, T.I. Alto Turiaçu e T.I. Awá, sob a supervisão de quatro Postos Indígenas – P.I.: o P.I. Guajá, P.I. Awá, P.I. Tiracambú e P.I. Juriti. Os Awá "isolados" costumam ser vistos nas terras indígenas Araribóia, Awá, Caru e Alto Turiaçu.

Palavras-chave: Awá. Brabos. Amazônia maranhense.

Ano de defesa: 2024

N.º de páginas: 208

Banca: Elizabeth Maria Beserra Coelho (Orientadora/UFMA); Mercio Pereira Gomes (UFF); Maycon Franzoi de Melo (UNICEU-MA); Antonio Paulino de Sousa (UFMA); Monica Moraes de Almeida (UFMA).

Data e local de defesa: 28/11/2024, 9h, Googlemeet.

FORMAÇÃO E CONDIÇÕES DE TRABALHO DE PROFESSORES DE SOCIOLOGIA NAS ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS DO ENSINO MÉDIO NO MARANHÃO

60

Andrea Joana Sodré de Sousa Garcia

RESUMO

O trabalho teve como objetivo apreender o processo da formação, a partir da institucionalização dos cursos de Ciências Sociais-CS no Maranhão, bem como suas estruturas curriculares que conduziram à formação dos primeiros docentes de sociologia do ensino médio. Além deste processo, buscamos também identificar o perfil sociográfico e as condições de trabalho dos professores de Sociologia nas escolas públicas estaduais do Maranhão. Dessa forma, realizamos levantamento e análise da formação dos cursos, bem como de suas estruturas curriculares, com a finalidade de compreender como se dá a formação dos professores de sociologia que ministram aulas nas escolas do ensino médio do Maranhão. Também realizamos entrevistas com professores da referida rede, sendo possível traçar um perfil desses professores e analisar as condições de trabalho na escola antes e depois da

implantação do Novo Ensino Médio (Lei nº 13.415/2017).

Palavras-chave: Ciências Sociais no Maranhão. Ensino de Sociologia. Formação de professores. Condições de trabalho docente.

Ano de defesa: 2024

N.º de páginas: 286

Banca: Juarez Lopes de Carvalho Filho (Orientador/UFMA); Amurabi Pereira de Oliveira (UFSC); Cristiano Bodart (UFAL); Helciane Araújo (UEMA); José Benevides Queiroz (UFMA).

Data e local de defesa: 29/11/2024, 8h30, Auditório 02 da STI/UFMA.

RECOMPONDO MEDEIA: ENTRE SIGILOS, DISPOSITIVOS E PRODUÇÕES DISCURSIVAS DE GÊNERO NOS PROCESSOS JUDICIAIS ATRAVESSADOS POR ALEGAÇÕES DE ALIENAÇÃO PARENTAL

Glaucia Fernanda Oliveira Martins Batalha

RESUMO

A Lei 12.318/2010, atualmente em vigor, prevê o ilícito civil denominado Alienação Parental. Nesse contexto, a presente pesquisa tem como objetivo desenvolver uma crítica para complexificar e tensionar o que está cristalizado e normatizado em torno do objeto Alienação Parental com base na análise de 22 (vinte dois) processos e 14 (catorze) audiências que acessei entre os anos de 2022 e 2023. A partir de uma abordagem sócio-antropológica e jurídica, de viés etnográfico, estabeleço como campo empírico as “aldeias-arquivos”, isto é, os processos judiciais em que há relatos de Alienação Parental e que se encontram permeados pelo segredo de justiça. Para isso, adoto a centralidade da categoria gênero. A investigação conduzida nesta tese resulta do entrecruzamento das categorias gênero e Alienação Parental, abrangendo discurso, saber, poder, maternidade, parentalidade e família.

Palavras-chave: Alienação Parental. Gênero. Segredo. Processos Judiciais. Produção Discursiva.

Ano de defesa: 2024

N.º de páginas: 285

Banca: Camila Alves Machado Sampaio (Orientadora/UFMA); Bruna Angotti (USP); Rarielle Rodrigues Lima (UEMA); Josédla Fraga Carvalho (UNICEUMA); Martina Ahlert (UFMA);

Data e local de defesa: 16/12/2024, 8h30, Auditório 01 da STI/UFMA.

ACÇÕES COLETIVAS, REPERTÓRIOS E ARENAS: UMA ANÁLISE DO CONFLITO ENVOLVENDO A EXPANSÃO PORTUÁRIA NA ZONA RURAL DE SÃO LUÍS

62

Jadeylson Ferreira Moreira

RESUMO

Esta tese está inserida na temática dos conflitos ambientais e tem como objeto as experiências de mobilização na zona rural de São Luís. Analisa o movimento de reação política, catalisado pelas obras de expansão do Complexo Portuário de São Luís (CPSL), a partir da possibilidade de implantação do Terminal de Uso Privado, no ano de 2014, na comunidade do Cajueiro. Neste sentido, o estudo reconstituiu o processo de resistência que gerou a reação política descrevendo e analisando as alianças com as organizações da sociedade civil, comunidades vizinhas, Comissão Pastoral da Terra (CPT) e atores sociais diversos. A análise foca no processo de territorialização, como forma de repertório da ação coletiva, nos momentos de resistência mais explícitos. Procurou-se dar visibilidade às formas de mobilização política dos atores locais e suas intervenções que destacou a experiência de 2014 como crucial para a zona rural.

Palavras-chave: Ações Coletivas. Arena. Repertórios. Zona Rural.

Nº de páginas: 247

Ano de defesa: 2025

Banca: Horácio Antunes de Sant'Ana Júnior (Orientador/UFMA); Alex Vailati (UFPE); Marcela Vecchione Gonçalves (UFPA); Marcelo Sampaio Carneiro (UFMA); Elio Pantoja Alves (UFMA).

Data e local de defesa: 29/01/2025, 9h, Plataforma Google Meet.

COMUNIDADES QUILOMBOLAS E O MERCADO AEROSPACIAL: A DISPUTA PELO CHÃO DE ALCÂNTARA, MARANHÃO.

63

Ilmar Fernandes Feitoza

RESUMO

A expansão econômica, mecanismo historicamente utilizado pelo capitalismo para sair de crises, pode atingir comunidades quilombolas de Alcântara, localizadas no Maranhão. O Estado brasileiro projeta transformar o Centro de Lançamento de Alcântara (CLA) em Centro Espacial de Alcântara (CEA), para instalação de novas bases de lançamento. Para isso, a partir do acordo de cooperação firmado com a Ucrânia que vigorou entre 2003 e 2015, e de recente acordo com os EUA para aluguel do CLA, demanda área ocupada por quilombolas. Na tese, apresentam-se resultados de dados secundários e de entrevistas realizadas com vereadores, empresários de Alcântara e representantes de movimentos sociais favoráveis aos quilombolas, sobre a disputa territorial do município, e com moradores da comunidade quilombola Vista Alegre, discutindo sua autossuficiência/dependência

com relação ao mar e à terra, como também sua situação de insegurança quanto à permanência da comunidade.

Palavras-chave: Quilombolas. Capitalismo. Desenvolvimento. Dependência. Grandes Projetos.

Nº de páginas: 381

Ano de defesa: 2025

Banca: Horácio Antunes de Sant'Ana Júnior (Orientador/UFMA); Davi Pereira Júnior (UEMA); Rosa Acevedo Marin (UFPA); Madian de Jesus Frazão (UFMA).

Data e local de defesa: 29/01/2025, 9h, Plataforma Google Meet.